

## **ESTUDOS SOBRE OCOTEA AUBL., PHYLLOSTEMONODAPHNE KOSTERM. E LICARIA AUBL. (LURACEAE)**

*IDA DE VATTIMO*  
Pesquisadora do Jardim Botânico do  
Rio de Janeiro  
Bolsista do CNPq.

No presente trabalho descrevemos a flor feminina de *Ocotea rusbyana* Mez, até então desconhecida para a ciéncia, com base em material botânico coletado por B. A. Krukoff na Bolívia. Esse material nos foi cedido para estudo pelo Museu Real de História Natural de Estocolmo (S). Estabelecemos também a nova combinação *Licaria parviflora* (Meissn.) Vattimo n. comb., desde que o epíteto *parviflora* não se acha anteriormente ocupado, como julgamos em *Rodriguésia* 37: 101, 1960. O basiônimo de *Licaria parviflora* (Meissn.) Vattimo n. comb. é *Mespileodaphne parviflora* Meissn. Descrevemos ainda a nova espécie *Licaria fluminensis* Vattimo, cujo material estudado foi coletado na cidade do Rio de Janeiro, entre a Vista Chinesa e a Mesa do Imperador. Esta nova espécie difere bastante de outras duas que ocorrem na mesma região: *Licaria reitzkleiniana* Vattimo (da qual se afasta pela forma dos estaminódios das duas séries exteriores do androceu e pelas folhas pilosas e muito menores) e *Licaria parviflora* (Meissn.) Vattimo n. comb. (da qual difere pela presença de estaminódios desenvolvidos nas duas séries exteriores do androceu e pelas folhas pilosas). Quanto a *Phyllostemonodaphne geminiflora* (Meissn.) Kosterm., atualizamos sua sinonímia e diagnose.

Agradecemos ao Conselho Nacional de Pesquisas a Bolsa que nos permitiu a realização deste trabalho.

### **OCOTEA Aubl.**

Aubl., Hist. Guyane fr. 2: 780, 1775; Ida de Vattimo, in *Rodriguésia* 30 et 31: 272-275, 1956.

## Ocotea rusbyana Mez

Mez, in Jahrb. Kon. Bot. Gart. Mus. Berlin V: 303, 1889.

Holótipo: Rusby 2674, em Guanai, Bolivia (NY); parátipo: Pearce s. n., próx. a Sta. Cruz, Peru (K).

### Floris feminei descriptio:

Frutex ramulis brunneis glabratiss, gemmis flavido-tomentellis. Folia petiolis usque ad 1,2 cm longis, sparsa, chartacea, adulta supra subglabra, sub lente in areolis nigro-punctulata, elliptica vel subovato-elliptica, basi acuta, apice acuminata, circa 17 cm longa, 7,5 cm lata, penninervia; supra sub prominulo-costata, areolata, costis subtus prominulis e nervo medio sub angulo 30-45° prodeuntibus. Inflorescentia pauciflora pyramidato-paniculata glabra, folia brevior. Flores androgyni glabri circa 3 mm longi. Perianthium tubo brevi, lobis ovatis sensim ad apicem attenuatis acutis. Antherae steriles exteriores ovatae apice subtruncatae vel obtusae, filamentis brevibus parce pilosis, seriei III subsagittatae vel subtriangulares ad apicem valde attenuatae, locellis superis constrictis, basi glandulis binis reniformibus. Staminodia nulla. Gynaeum (maturatione) glaberrimum, subglobosum, stylo breviore et stigmate discoideo parvc.

Habitat: Bolivia, Departamento de La Paz, Provincia de Larecaja, Turi, prope Mapiri, sinistra margine Mapiri fluminis, 490-750 m altitudine, Kruckoff n.º 10968 leg., septembro 1939 (S).

## Phylostemonodaphne Kosterm

Kosterm., in Med. Bot. Mus. Gart. Univ. Utrecht 37: 754, 1936 (Rec. Trav. bot. neerl. 33: 755, 1936); id., 1. c. 42: 605, 1937; id., in J. scient. res. Indonesia 1: 149, 1952; id., in Bol. Tecn. Inst. Agron. Norte 28: 73, 1953; Ida de Vattimo, in Rodriguésia 30 et 31: 46, 1956; id., 1. c. 33 et 34: 161, 1959; id., 1. c. 37: 99, 1966.

## Phyllostemonodaphne geminiflora (Meissn.) Kosterm.

Kosterm., in Med. Bot. Mus. Gart. Univ. Utrecht 37: 755, 1936: id., 1. c. 42: 605, 1937; id., in Bol. Tecn. Ist. Agron. Norte 28: 73, 1953; Ida de Vattimo, in Rodriguésia 30 et 31: 46, 1956; id., 1. c. 33 et 34: 162, 1959; id., 1. c. 37: 99, 1966.

*Goeppertia geminiflora* Meissn., in DC. Prod. XV (1): 175, 1864; id., Mart. Fl. Bras. V (2): 286 p.p. (quoad cit. spec. Guillemin n. 231), 1866.

*Mespileodaphne indecora* Meissn. var. *laxa* Meissn., in DC. 1. c.: 102, 1864; id., in Mart. Fl. Bras. 1. c.: 196 p.p., 1866; Ida de Vattimo, in Rodriguésia 37: 86, 1966 (sub *Ocotea pretiosa* var. *pretiosa* Vatt.).

*Mespileodaphne indecora* Meissn. var. *canella* Maissn., in DC. Prod. 1. c.: 103: id., Fl. Bras. 1. c.: 196; Ida de Vattimo, in Rodriguésia 37: 86, 1966 (sub *Ocotea pretiosa* var. *longifolia* Meissn.).

*Mespilodaphne parviflora* Meissn., in DC. Prod. 1. c.: 109, 1864 (quod cit. spec. Luschnath s. n., cet. excl.).

*Acrodiclidium geminiflorum* (Meissn.) Mez, in Jahrb. Kon. bot. Gart. Mus. Berlin V: 84, t. I, fig. 8, 1889; id., in Arb. Bot. Gart. Breslau I: 110, 1892; Glaziou, in Bull. Soc. Bot. France 59, Mcm. 3: 591, 1913.

*Acrodiclidium parviflorum* (Meissn.) Mez, in Jahrb. Kon. bot. Gart. Mus. Berlin V: 85, 1889 (quoad cit. spec. Luschnath s. n., cet. excl.).

*Ocotea pretiosa* var. *pretiosa* Vatt., in Rodriguesia 37: 86, 1966 (quoad *Mespilodaphne indecora* Meissn. var. *laxa* Meissn., cet. excl.).

*Ocotea pretiosa* var. *longifolia* Meissn., in Vattimo, Rodriguésia 37: 86, 1966 (quoad *Mespilodaphne indecora* Meissn. var. *canella* Meissn., cet. excl.).

*Licaria armeniaca* (Nees) Mez, in Vattimo, Arq. Jard. Bot. V: 135, 1957 (quoad cit. spec. Luschnath s. n. et Araujo, ex Herb. Schwacke 10341, cet. excl.).

Holótipo: Guillemin 231, cidade do Rio de Janeiro, Corcovado (P).

Árvore ou arbusto de 2-8 m de altura, râmulos gráccis, cinéreos, glabros, no ápice com pêlos diminutos esparsos, os adultos cilíndricos, glabros; gemas pouco pilosas, córtex aromático. Folhas com pecíolos de 5-9 mm de comprimento, canaliculados, alternas, cartáceas, glabras, elíticas a lanceoladas ou ovato-lanceoladas, de base aguda, ápice acumulado ou caudado, margem subplana, de 6-12,5 cm de comprimento c 2,5-4,5 cm de largura, peninérveas, na face ventral lisas (obscuremente promínulo-reticuladas), glaucescentes, na face dorsal promínulo-costadas e densamente promínulo-reticuladas, de costas erecto-patentes, em n.º de 5-7 por lado, saindo da nervura mediana num ângulo de cerca de 40-60°, conjuntas a certa distância da margem. Inflorescências axilares, bastante paucifloras, subracemosas, na maioria trifloras, até cerca de 5 cm de comprimento, mais breves que as folhas, com pedúnculos gracílimos de cerca de até 3 cm de comprimento. Flores cárneas (segundo Glaziou esbranquiçadas), de cerca de 3-4 mm de comprimento e 6-7 mm de diâmetro, campanuladas, com pedicelos gracílimos de até 1,5 cm de comprimento. Tubo do perianto subnudo na flor adulta, com lobos iguais, carnosos, côncavos, suborbicular-ovados. Androceu com os estaminódios da primeira série semelhantes aos lobos do perianto, muito grandes (às vezes abortivos). Estames da segunda série suborbicular-ovados, de ápice arredondado, glabros, foliáceos, carnosos, com cerca de 2 mm de comprimento, com duas glândulas diminutas basais, filetes não distintos das anteras e lóculos diminutos introrsos. Estames da terceira série glabros, cilíndrico-trigonos, com cerca de 2 mm de comprimento, com 2 glândulas grandes extorsas na base e lóculos lateral-introrsos. Estaminódios da quarta série nulos ou pequenos. Gineceu de ovário elipsóideo, glabro, com cerca de 1,5 mm de comprimento, aos poucos attenuado em estilete cônicamente curto, com estigma obtuso, diminuto. Fruto bacáceo, elipsóideo, liso, com cerca de 1, 2-2,5 cm de comprimento e 0,8-1,5 cm de diâmetro, assentado em cúpula quase plana, de margem dupla, quase todo exerto.

Espécie de hábito semelhante ao da *Licaria armeniaca* (Nees) Kosterm. e *Licaria reitzkleiniana* Vattimo (com as quais se confunde facilmente quando estéril), das quais difere pela presença de duas séries de estames férteis (o gênero *Licaria* Aubl. possui apenas uma série de estames férteis).

Habitat: Estado do Rio de Janeiro: cidade do Rio de Janeiro, Corcovado, Glaziou 6016 leg. em outubro, flores esbranquiçadas (C, K, BR, P, S); Riedel 481 leg., cm flor em dezembro (G-B, NY, K, W); Riedel s. n. leg. (K. G-B);

Guillemin 231 leg., em flor em dezembro, tipo (NY, P, G-DC) e 837, em flor em maio (P, G-DC); cidade do Rio de Janeiro, Trapicheiro, em matas, na cidade, em flor em novembro, Kuhlmann s. n. leg. (U, BR, US, S); próximo à cidade do Rio de Janeiro, Constantino s. n. leg., em flor em dezembro (RB, BR, U, F, US, S); próximo ao aqueduto, meia milha distante da cidade do Rio de Janeiro, Bowie e Cunningham s. n. leg., em flor em fevereiro (BM); cidade do Rio de Janeiro, Morro do Pai Ricardo, árvore de flor rósea, Dionísio e Occhioni s. n. leg., em dezembro (RB); ibid., Obras Públicas, perto do Horto Florestal, árvore de 2-5 m, flor avermelhada, na mata, col. var., em outubro (RB); Serra dos Orgãos, Luschnath s. n. leg., flor e fruto em junho (KIEL, OXF); Parque Nacional do Itatiaia, lote 17, cerca de 800 m.s.m., W. D. de Barros 203 leg., fruto em fevereiro (RB). *Minas Gerais*: Rio Branco, Retiro de Antonio Avelino, Y. Mexia 5455a leg., flor cm dezembro (NY, GH, US); Rio Novo, Araujo leg. ex Herb. Schwack 6676 (BR) e 8920 (BR); Ribeirão, próximo a Rio Novo, em mata primário, em setembro, Araujo leg. ex Herb. Schwacke 10915 (RB, P). Brasil, loc. ign., Schott 4347 leg. (W, NY), tipo de *Mespilodaphne indecora* var. *canella* Meissn.; Pohl s. n. leg. (W, BR) p.p.

## LICARIA Aubl.

Aubl., Guian. I: 313, 1775; id., 1. c. III, t. 121; Kostermans, in Med. Bot. Mus. Herb. Univ. Utrecht 42: 575-576, 1937; id., Bol. Tecn. Inst. Agron. Norte 28: 65-66, 1953

### *Licaria parviflora* (Meissn.) Vattimo n. comb.

*Mespilodaphne parviflora* Meissn., in DC. Prod. XV (1): 109, 1864 (excl. cit. spec. Luschnath s. n.); id. in Mart. F. Bras. V (2): 202, 1866.

*Acrodiclidium parviflorum* (Meissn.) Mez in Jahrb. Kon. Bot. Gart. Mus. Berlin V: 85, 1889 (quoad cit. spec. Riedel 478, cet. excl.).

*Acrodiclidium armeniacum* (Meissn.) Kosterm., in Med. Bot. Mus. Herb. Univ. Utrecht 37: 733, 1936 (quoad cit. spec. Riedel 478, cet. excl.).

*Licaria armeniaca* (Nees) Kosterm., in Vattimo, Arq. Jard. Bot. XV: 135 (quoad cit. spec. Riedel 478, cet. excl.).

*Licaria meissneriana* Vattimo, in Rodriguésia 37: 101, 1966 (quoad cit. spec. Riedel 478, cet. excl.).

Holótipo: Riedel 478, Estado do Rio de Janeiro (NY, isótipos em K e G).

Arvore ou arbusto (Riedel), râmulos gráceis, glabros, cilíndricos, cinéreos, laxamente frondosos, com gemas álbido-tomentelas e córtex bastante aromático. Folhas com pecíolos de até 8 mm de comprimento, canaliculados, alternas, de cartáceas a coriáceas, glaberrimas, lanceoladas a estreitamente ovado-lanceoladas, de base aguda, ápice elegantemente acuminado, com cerca de 9 cm de comprimento e 2,5 cm de largura, peninérveas, na face ventral de retículo imerso ou obsoleto, na face dorsal manifestamente promínulo-reticulada, com as costas cerca de 4-7 de cada lado, arcuadas, na face ventral imersas ou obliteratedas, na dorsal prominulas, sando da nervura mediana num angulo de cerca de 40-50°, de margem um tanto recurva, às vezes ondulada. Inflorescência axilar, muito pauciflora e débil, efusamente paniculada, brevíssima, com pedúnculos filiformes, de cerca de 5-8 mm de comprimento, com 2-3 fascículos

de ramos unifloros, os últimos às vezes bifloros. Flores vermelho-cscuras ((ex-Riedel), glabras, com cerca de 1 mm de comprimento. Tubo do perianto cônico, aos poucos atenuado para o pedicelo; lobos do perianto um pouco mais longos que o tubo ou quasc da mesma altura, os externos mais curtos latalemente ovados, agudos, fimbriados na margem. Androceu com as duas séries externas em geral abortivas (uma com glândulas) ou com um ou outro elemento transformado em estaminódio muito pequeno. Estames fértis da terceira série cm filetes quase igualando as anteras, crassamente dilatados, glabros no ápice um tanto constrictos. Anteras compressso sub-orbiculares, no ápice falvo-rimbriadas com os locelos orbiculares extrorsos. Estaminódios nulos Gineceu de ovário glaberrimo imerso no tubo do perianto longamente flavopiloso, elipsóideo, atenuado em estilete um tanto mais curto, subcilíndrico, estigma minimo obtuso. Fruto bacáceo, elipsóideo, liso, com cerca de 2,5 cm de comprimento por 1,5 cm de diâmetro, coberto até a quinta parte por cúpula obscuramente duplícimarginada, subpateriforme. Embrião dc cotilédoncs subiguais, plúmula muito grande, lanceolado-alongada, quadrifila, glabra; radícula longa de ápice subagudo.

Habitat: Estado do Rio de Janeiro, proximidades da cidade do Rio de Janeiro, em lugares sombrios na mata, Riedel n. 478, tipo de *Mespileodaphne parviflora* Meissn (K, NY, G).

Afim de *Licaria brasiliensis* (Nees) Kosterm, diferindo pelas flores obcônicas, menores, inflorescências paucifloras e ápice das anteras (em *L. brasiliensis* é truncado).

Nota: MEISSNER (l.c., 1864) coloca os exemplares de Riedel n.º 478 (do Rio de Janeiro) e Luschnath s. n. (da Serra dos Órgãos) sob *Mespileodaphne parviflora* Meissner. KOSTERMANS (1937 e 1953) considera o material de Luschnath como *Phyllostemonodaphne geminiflora* (Maissn.) Kosterm. Como as diagnoses de MEISSNER (1864) para *Mespileodaphne parviflora* Meissn. e de Mez (1889) para a mesma espécie sob *Acrodiclidium parviflorum* (Meissn.) MEZ não concordam com os caracteres de *Phyllostemonodaphne* Kosterm., pois atribuem a esta espécie apenas uma série fértil de estames, mantemos para a mesma a designação *Licaria parviflora* (Meissn.) VATTIMO n. comb., desde que o gênero *Acrodiclidium* Nees caiu na sinonímia de *Licaria* Aubl.

A diagnose de MEZ (1889) é provavelmente uma mistura de caracteres do material de RIEDEL 478 e do LUSCHNATH s. n. (este considerado por Kostermans, 1953, como *Phyllostemonodaphne*). Essa diagnose não concorda com a original de MEISSNER (1864) que dá as flores masculinas como desconhecidas, atribuindo à espécie, que descreve como *Mespileodaphne parviflora* Meissn. "nove estames estéreis, os três internos obsoletamente biglandulares".

### *Licaria fluminensis* Vattimo n. sp.

*Licaria meissneriana* Vattimo [ non *L. meissneri* (Mez) Kosterm. ], in Rodriguésia 37: 101, 1966 (quoad cit. spec. Paulino et Vitorio et figs. 205-208, cat. excl.).

Arbor 5-7 m alta, ramulis teretibus glabratis cinereis ad apicem ferrugineo - vel albido - tomentellis, gemmis tomentellis. Folia petiolis usque ad 1,2 mm longis canaliculatis, chartacea, lauceolata vel valde auguste elliptica, basi attenuata acuta, apice eleganter acuminata, circa 5,5-8,5 cm longa et 1,7-2,2 cm lata, pennivervia, supra glabra, laete viridia obsolete prominulo-reticulata, areolata, sparse adpresso pilosa praecipue in nervis, subitus adpresso flavidoo-chraco pilosa, sub prominulo-reticulata, areolata, costis utrinque 5-8 e nervo medio sub angulo 40-45° prodeuntibus, ad margins arcuato-conjunctis, margine crispula. Inflorescentia axillaris perpauciflora, brevissima, flavidoo-tomentella, pedicellis circa  $\frac{1}{4}$  mm longis. Flores flavidoo-brunnei, tomentelli, circa 2 mm longi, perianthii tubo subconico vel subrotundato subabrupte vel sensim in pedicellum circa 1,2 mm longum attenuato; perianthii lobis tubo multo brevioribus, saepe crassis subcucullatis. Androceum perianthio brevior, seriebus duobus exterioribus staminodialibus foliaceis, saepe crassis, subtrapezoideis, seriei III fertilibus, extorsis subcylindraceis applanatis, filamentis pilosis antheris longioribus; staminodiis IV nullis. Ovarium ellipsoideum vel irregulariter evolutum, pilosum in stylum subbreviorem teretem vel conicum attenuatum, stigmate minimo. Fructus ignotus.

Species L. reitzkleiniana Vattimo affinis sed differt staminodiis exterioribus foliisque manifeste brevioribus.

Habitat: Brasil, Rio de Janeiro civitate, inter Vista Chinesa et Mesa do Imperador, arbor 5-7 m alta, flores brunneo-flavidi, Holotypus, Paulino R. et Vitorio F. s. n. leg., januario 1932 (RB).

#### EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA

*Licaria fluminensis* Vattimo n. sp.: 1 — estame da série III; 2 e 3 — estaminódios das séries I e II; 4 — ovário; 5 — folha (tamanho natural). *Ocotea rusbyana* Mez: 6 — flor; 7 — estame estéril das series I e II; 8 — estame estéril da série III; 9 — ovário no início da frutificação.

#### ABSTRACT

The Author describes the feminine flower of *Ocotea rusbyana* Mez, till present unknown to science (plant material collected in Bolivia by B. A. Kruckoff) and the new species *Licaria fluminensis* Vattimo n. sp. (plant material collected in the city of Rio de Janeiro). Also makes the new combination *Licaria parviflora* (Meissn.) Vattimo n. comb. (basionym *Mespilodaphne parviflora* Meissn.) and the revision of the description and synonymy of *Phyllostemonodaphne geminiflora* (Meissn.) Kosterm.

